



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul
Conselho de *Campus* de Realeza

CONSELHO DE CAMPUS – ATA DA 7ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2013
Realeza – PR, 19 de setembro de 2013

1 Aos dezenove dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, a partir das
2 treze horas e quarenta minutos, no auditório do *Campus* Realeza, da Universidade
3 Federal da Fronteira Sul, sito à Avenida Edmundo Gaievski, 1000 – Acesso pela
4 Rodovia PR 182, km 466, em Realeza, PR, foi realizada a 7ª (sétima) Sessão
5 Ordinária de 2013 do Conselho de *Campus pro tempore*, sob a presidência do
6 Professor José Oto Konzen. Fizeram-se presentes à sessão os seguintes
7 Conselheiros Natos: Clóvis Alencar Butzge (Coordenador Acadêmico), Rozane
8 Marcia Triches (Coordenadora do curso de Nutrição), Sabrina Casagrande
9 (Coordenadora do curso de Licenciatura em Letras), Danielle Nicolodelli Tenfen
10 (Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Naturais), Eduardo de
11 Almeida (Coordenador do curso de Licenciatura em Física), Clóvis Piovezan
12 (Coordenador do Curso de Química), Izabel Aparecida Soares (Coordenadora do
13 curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) e Sérgio Roberto Massagli
14 (Coordenador de Pós-Graduação). Conselheiros Titulares: Daian Guilherme Pinto
15 de Oliveira, Clóvis Caetano, Cassiane Gotâma Tasca, Viviane Scheibel, Marcos
16 Leandro Ohse, Edenilson Robson de Souza, Cibele Mengel Torrel Konzen, Carlos
17 Eduardo Cereto, Maikel Douglas Florintino e Inácio José Werle. Não
18 compareceram à reunião por motivos justificados, os Conselheiros: Jaci Poli
19 (Coordenador Administrativo), Gentil Ferreira Gonçalves (Coordenador do curso de
20 Medicina Veterinária), Patrícia Romagnolli e Alexandre Carvalho de Moura.
21 Conferindo o *quorum* regimental, o presidente cumprimentou os presentes e
22 declarou aberta a 7ª (sétima) Sessão Ordinária do Conselho de *Campus*. 1.
23 EXPEDIENTE. **1.1 Aprovação da Ata:** o presidente colocou em apreciação a ata
24 da 6ª (sexta) Sessão Ordinária do Conselho de *Campus*. O conselheiro Carlos
25 Cereto fez alguns apontamentos ortográficos. **1.2 Informes:** A conselheira Sabrina
26 Casagrande informou sobre a Semana Acadêmica de Letras que aconteceria nos
27 dias 19 (dezenove), 20 (vinte) e 21 (vinte e um) de setembro do corrente ano e
28 convidou todos para participarem. O presidente apresentou seus informes: a) Os
29 *Campi* Cerro Largo e Chapecó se mudaram para o prédio definitivo. b) Os
30 trabalhos no *Campus* Passo Fundo se iniciaram, com o curso de Medicina. c) A
31 realização de reuniões de planejamento da equipe diretiva, durante o recesso,
32 envolvendo organização de setores, cargos e atribuições de setores, para que se
33 possa estabelecer um fluxo claro das atividades da UFFS. Falou sobre a nova
34 servidora, Secretária Executiva, Priscilla Lopes Bertolino, que foi alocada no setor
35 de Comunicação do *Campus* com o intuito de fortalecer o setor de Comunicação e
36 Eventos, para um melhor e maior registro das atividades institucionais.
37 Acrescentou que o servidor Giuliano Kluch foi realocado, passando a atuar na
38 Biblioteca e que os equipamentos de audiovisual estão na Secretaria Geral de
39 Cursos, por ser um setor que funciona durante os três turnos. O mesmo aconteceu
40 com o servidor Alexandre Rangel Simon Ferreira Ramos, que foi para o setor de



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul

Conselho de *Campus* de Realeza

41 Protocolo no lugar da Sidiana Ruaro da Silva e esta assumiu seu lugar na
42 Secretaria Geral de Cursos. d) Relatou sobre a saída do Silvani da Silva,
43 pedagogo do *Campus* Realeza, em virtude de redistribuição, porém ressaltou a
44 chegada do Mário Guilberto Machado Souza, removido para o *Campus* Realeza,
45 servidor da área de Tecnologia da Informação, que atuará junto com o servidor
46 Lucas Genz. e) Informou que, por dificuldades de licitação, a pavimentação do
47 *Campus* será feita de *paver*. f) Justificou as ausências dos conselheiros Gentil
48 Ferreira e Patrícia Romagnolli, que estão envolvidos com atividades em sala de
49 aula de retorno de semestre; do Conselheiro Alexandre, que se encontra em
50 atividade agendadas externamente à UFFS e o Conselheiro Jaci Poli que também
51 está em outras atividades institucionais fora do *Campus*. O Conselheiro Clóvis
52 Butzge informou que: a) do dia 05 (cinco) ao dia 09 (nove) acontecerão os Jogos
53 da Universidade Federal da Fronteira Sul – JUFFS – e que dia 25 (vinte e cinco)
54 haverá reunião das comissões envolvidas no planejamento e na organização dos
55 jogos. Informou também que no site da UFFS haverá uma parte separada com
56 informações especiais sobre os jogos, com calendário, resultado dos jogos,
57 agenda de atividades e afins. Acrescentou que a previsão é que em torno de 1000
58 (mil) atletas estejam envolvidos nos jogos e que, portanto, é preciso que todos se
59 envolvam para que haja uma estrutura sólida para recepção destes atletas. b)
60 Informou sobre o acontecimento do III Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão -
61 SEPE, que acontecerá após a realização dos jogos, cuja abertura será na Casa de
62 Cultura e salientou sobre o atendimento ao público que acontecerá durante o
63 evento, recebendo comitivas das escolas e que o objetivo é transmitir às pessoas
64 maiores informações sobre os trabalhos realizados na UFFS – *Campus* Realeza.
65 c) Falou sobre o PIBID, que existem diversos projetos em andamento e que todas
66 as licenciaturas estão propondo projetos e que, sendo aprovados, o *Campus*
67 Realeza passa de 32 (trinta e duas) bolsas no projeto para 65 (sessenta e cinco)
68 estudantes contemplados. O conselheiro Carlos Cereto falou sobre a ausência de
69 candidatos para indicação ao Conselho Curador, em ambas as categorias
70 (docente e técnicos administrativos), e que esta situação foi comunicada à
71 Direção, para que esta realizasse as providências necessárias. A Conselheira
72 Danielle Tenfen informou que, anteriormente, ela havia solicitado atenção para as
73 áreas de Geociências e Minerologia do curso de Ciências Naturais, a fim de que
74 não ficassem descobertas e informou que a área de Geociências já está sendo
75 ministrada e que falta apenas as providências para a Minerologia. O presidente
76 informou que os professores Antonio Marcos Myskiw e Cristiane de Quadros
77 estavam presentes na reunião, à convite, para que participem de tópicos da pauta
78 diretamente relacionado a eles. Na sequência, apresentou a pauta. **ORDEM DO**
79 **DIA.** O conselheiro Clóvis Piovezan solicitou a inclusão de dois pontos de pauta. O
80 primeiro se trata de um pedido coletivo de Insalubridade, tanto para os professores
81 quanto para os técnicos que atuam nos laboratórios. O segundo é um
82 esclarecimento do início do horário do período noturno, pois convencionou-se no
83 *Campus* Realeza, que se começasse às 19 (dezenove) horas, o sistema informa



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul

Conselho de *Campus* de Realeza

84 19 (dezenove) horas e 10 (dez) minutos e já está havendo solicitação de revisão
85 de faltas baseando neste fato. O conselheiro Carlos Cereto sugeriu inverter os
86 pontos de pauta para que contemple mais rapidamente os professores
87 convidados. Quanto aos pedidos de inclusão de pauta, o pedido sobre a
88 insalubridade foi acolhido e inserido ao final da pauta, condicionado à existência
89 de tempo nessa pauta e, não havendo, para ser apreciado na próxima sessão.
90 Quanto ao segundo pedido, o conselheiro Clóvis Butzge esclareceu que, desde
91 2010 (dois mil e dez), convencionou-se que o horário de início das aulas seria a
92 partir das 19 (dezenove) horas, para que o intervalo possa ter 20 (vinte) minutos.
93 Segundo ele, Chapecó definiu que o intervalo seria de 10 (dez) minutos e que,
94 portanto, as aulas começam às 19 (dezenove) horas e 10 (dez) minutos, mas é
95 inviável. Para esclarecimento, sugeriu o envio de uma circular para todos os
96 alunos, para que este assunto seja esclarecido. Clóvis Piovezan explicou que os
97 alunos bolsistas podem reprovar por nota, mas não podem reprovar por falta e
98 que, por isso, ele gostaria que acontecesse essa comunicação formal e por escrito
99 a eles, ainda que internamente no *Campus*, sugerindo, inclusive, que talvez fosse
100 feito no próprio regimento interno do *Campus*. O encaminhamento sugerido pelo
101 conselheiro Clóvis Butzge foi acolhido. Quanto ao horário, ficou ainda acordado
102 que a preocupação seja levada à Câmara de Graduação, por ocasião da discussão
103 do Regulamento de Graduação. Finalmente, foi acolhida a sugestão de inversão
104 dos pontos de pauta 2.1 e 2.2. **2.2 Homologação da representação dos Fóruns**
105 foi trazido para o primeiro item. O presidente explicou brevemente que o objetivo é
106 homologar esta representação e que ela passe a vigorar desde já, a partir do
107 segundo semestre de 2013 (dois mil e treze) e passou a palavra ao Professor
108 Antonio Marcos Myskiw, coordenador do Fórum do Domínio Conexo. O professor
109 lembrou aos conselheiros a tabela apresentada anteriormente, que foi
110 considerada muito desigual e que, por isso, os conselheiros solicitaram que fosse
111 refeita a alocação dos docentes, buscando contemplar uma participação equitativa
112 dos docentes deste domínio curricular nos diversos colegiados. O professor
113 Antonio apresentou os critérios que foram utilizados na distribuição e apresentou a
114 nova tabela. O Conselheiro Clóvis Piovezan sugeriu a substituição da professora
115 Lucimar Maria Fossati de Carvalho, que foi removida deste *Campus*, pelo novo
116 professor de estatística Jair Wyzykoski. O professor Antonio Myskiw esclareceu
117 que, a princípio, esta configuração é por 1 (um) ano e que poderá ser alterada
118 conforme necessidade e solicitação por escrito e aprovada pelo colegiado. O
119 conselheiro Marcos Ohse opinou dizendo que o Componente Curricular pertence
120 ao Domínio Comum e não ao professor. A conselheira Danielle Tenfen pediu
121 esclarecimentos sobre o envio de documentos, convocações e afins, como
122 aconteceriam a partir de agora. Antonio Myskiw explicou que a coordenação
123 poderá convocar os docentes que integram o colegiado e estender convite aos
124 demais professores que atuam no colegiado, salvo em situações específicas, em
125 que entender que todos devam ser convocados. A conselheira Daniele Tenfen
126 acrescentou que o regulamento dos cursos está sendo criado e que,



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul

Conselho de *Campus* de Realeza

127 possivelmente, será necessário haver uma vinculação entre os fóruns e estes
128 regimentos. Clóvis Butzge esclareceu que o professor que estiver no Fórum de um
129 determinado curso, será o representante do curso também no NDE. A planilha foi
130 colocada em votação e a composição para o Domínio Comum aprovada por
131 unanimidade. Na sequência, a professora Cristiane de Quadros apresentou a
132 composição para o Domínio Conexo, explicou os critérios utilizados e apresentou
133 os nomes e as representações, informando que utilizaram a vinculação ao NDE
134 como critério e explicando que a duração é o mesmo período que o docente ficar
135 no NDE, que atualmente são dois anos, contados a partir da data da publicação da
136 portaria. A conselheira Danielle Tenfen questionou sobre a clareza de vinculação
137 dos docentes ao Domínio Conexo. A professora Cristiane de Quadros explicou que
138 ainda é preciso construir, dentro do Domínio Conexo, o entendimento e
139 qualificação no que diz respeito ao Domínio Conexo das Licenciaturas e Domínio
140 Conexo da Saúde. Tem-se produzido esta ideia e, uma vez representado no
141 Conexo de uma das áreas, ele está no fórum e pode vir a ser vinculado em um dos
142 NDE ou colegiados. Finalizou dizendo que, de fato, ainda é preciso fazer um
143 amplo debate sobre o que está sendo entendido por conexo nas licenciaturas e
144 nas saúdes, bem como ampliar esta discussão para que o entendimento seja
145 levado não somente internamente, ao *Campus* Realeza, mas para a Instituição
146 UFFS, em todos os *campi*. Danielle Tenfen questionou o fato de haver a
147 caracterização do representante do Domínio Conexo para participar do Fórum,
148 mas não haver esta caracterização para representação do Domínio Conexo
149 enquanto representante do NDE. Para ela, parece estar criando uma hierarquia
150 entre domínio que não faz sentido, dizendo que um professor é antes
151 representante do Domínio Conexo do que do Domínio Específico. O conselheiro
152 Clóvis Butzge esclareceu as dúvidas da conselheira Danielle Tenfen, dizendo que
153 um professor é representante do Domínio Comum quando atua em um curso
154 vinculado a este Domínio e representante do Específico, quando atua em curso
155 vinculado a este Domínio. O presidente esclareceu que o objetivo é que as
156 informações sejam passadas com eficiência entre os domínios e que, assim,
157 contemple seus objetivos. A conselheira Rozane Triches destacou que os domínios
158 precisam ser mais estudados e discutidos, e não apenas subdivididos em
159 licenciaturas e saúde, pois o curso de Nutrição, por exemplo, segundo ela, tem
160 muito mais afinidade com o curso de Ciências Biológicas do que com o curso de
161 Medicina Veterinária. O conselheiro Daian Oliveira afirmou que toda essa
162 discussão continua residindo no mesmo ponto: o que é realmente o Domínio
163 Conexo. A professora Viviane destacou a desproporcionalidade da participação
164 nos colegiados, evidenciando que a planilha apresentada. O conselheiro Clóvis
165 Butzge esclareceu que o Regulamento da Graduação terá que encontrar uma
166 solução, pois um professor em muitos colegiados não é bom e cada um escolher
167 em qual participar, também não é a solução. Explicou também que a definição e
168 elaboração do Domínio Conexo tem sido feita com a proposta curricular de 2010
169 (dois mil e dez) que diz que o domínio conexo das licenciaturas é composto por



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul

Conselho de *Campus* de Realeza

170 um grupo de componentes que cumprem uma função formativa complementar, de
171 caráter pedagógico, enquanto que o da saúde cumpre uma dimensão da formação
172 em outros cursos. O presidente explicou que é possível construirmos um domínio
173 conexo entre Bacharelados e Licenciaturas, evidenciando que essas discussões
174 são apenas do âmbito do *Campus*, mas que o Fórum avança para além do
175 *Campus*, buscando traduzir seu caráter de currículo Institucional. Com base nas
176 deliberações, propôs a retirada dos professores Vitor Hugo Enumo de Souza,
177 Izabel Aparecida Soares e Luciana Borowiski Pietricoski da planilha, para
178 aprovação da proposta. Colocado em votação, a proposta foi aceita, tendo um voto
179 em contrário. A conselheira Danielle Tenfen sugeriu que as discussões dos
180 Domínios sejam trazidas para o Conselho de *Campus* por seus representantes,
181 Antonio Marcos Myskiw e Cristiane de Quadros, a título de informe. A sugestão foi
182 acolhida. O presidente agradeceu a presença dos professores e passou-se ao item
183 **2.1 Apreciação do relatório da Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão,**
184 **sobre o pedido de redistribuição (Proc. 23205.000857/2013-13).** Presidente
185 explicou que o processo foi encaminhado para o curso de Física e, depois para a
186 Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão e que a ordem foi invertida porque
187 estávamos diante de um concurso e, em caso de parecer favorável, era necessário
188 utilizar a vaga, mas que não foi o caso. O conselheiro Carlos Cereto, presidente da
189 comissão, explicou que o conselheiro Alexandre de Moura foi o relator, mas como
190 este justificou sua ausência, o conselheiro faria o relato. Esclareceu que o
191 colegiado de física deu um parecer negativo ao pedido e que, na comissão, o
192 conselheiro Alexandre de Moura, deu um parecer favorável ao processo de
193 redistribuição. Justificou que, na discussão da Comissão, o parecer final foi
194 desfavorável, pois perceberam que o perfil analisado, embora bem qualificado
195 para a área de atuação da requerente, não dispõe de projeção de vaga no âmbito
196 do Campus. Colocado em votação, o parecer da comissão foi aprovado por
197 unanimidade. **2.3 Composição da NPPD.** O conselheiro Clóvis Butzge introduziu
198 o assunto apresentando a Resolução 09 (nove) do Consuni – Câmara de
199 Administração, que institui a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)
200 da UFFS. Explicou que a Secretaria Especial de Gestão de Pessoas (SEGEP)
201 solicitou a criação do Núcleo Permanente de Pessoal Docente (NPPD) e que em
202 *Campus* com até 100 (cem) docentes haverá 3 (três) suplentes e 3 (três) titulares,
203 que é o caso do *Campus* Realeza. O critério para integrar o NPPD é que sejam
204 docentes estáveis, não havendo especificidade quanto à titulação. Esclareceu que
205 existem 26 (vinte e seis) nomes no *Campus* e informou que a sugestão da Segep
206 é que houvesse contato com os professores que já estão envolvidos em análises
207 de estágios probatórios e que, portanto, já tem alguma experiência no assunto,
208 para a formação deste Núcleo. Explicou que a composição será de um presidente,
209 um vice-presidente e um secretário. Disse também que as competências da CPPD
210 constam na Lei 12.772 (doze mil setecentos e setenta e dois) de 2012 (dois mil e
211 doze) que trata do Magistério Superior e apresentou estas competências aos
212 conselheiros. Finalizou informando que os integrantes titulares terão uma carga-



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul

Conselho de *Campus* de Realeza

213 horária semanal de 4 (quatro) horas para se dedicarem aos trabalhos desta
214 comissão. O presidente falou sobre a Comissão de Pessoal Docente (CPD) que foi
215 criada dentro do *Campus*, cujo objetivo era ter uma semelhança com a criação da
216 CPPD posteriormente. Acrescentou que esta CPD está trabalhando, fazendo um
217 levantamento das demandas do *Campus* Realeza. Ele explicou que houve uma
218 reunião para fazer um levantamento de pessoas interessadas em participar do
219 Núcleo que é necessário formar. Destacou que os membros da comissão pessoal
220 docente, nomeados por este conselho, foram consultados, tendo se disponibilizado
221 a participar: Antonio Marcos Myskiw, Rozane Bleil, Izabel Soares, na condição de
222 titular, além do conselheiro Clóvis Caetano. Além disso, também se dispuseram a
223 participar, os professores Viviane Sheibel e Julio Trevas, na condição de suplente.
224 O presidente esclareceu que o representante da Química não deseja participar da
225 comissão e que o representante da Medicina Veterinária não participou e que a
226 coordenação de curso foi comunicada, mas não retornou a indicação até o
227 momento. Solicitou que os conselheiros se pronunciassem e, caso interesse de
228 integrar a comissão, seria possível ampliar a lista de candidaturas. O conselheiro
229 Clóvis Butzge sugeriu compor a NPPD com os nomes indicados e definir a
230 suplência e titularidade, ressaltando que, a princípio, o objetivo era que houvesse
231 um representante de cada curso. O conselheiro Clóvis Caetano se dispôs a
232 participar como suplente. Portanto, assim ficou a composição: Antonio Marcos
233 Myskiw, titular e Viviane Scheibel, suplente; Rozane Bleil, titular e Julio Trevas,
234 suplente; e Izabel Soares titular e Clóvis Caetano suplente. Esta configuração foi
235 colocada em votação e homologada com unanimidade. O presidente esclareceu,
236 ainda, que um terço da comissão será substituído após um ano, para que haja
237 uma linha de continuidade na composição da comissão. **2.4 Expansão de Cursos**
238 **de Graduação no âmbito do *Campus* Realeza.** O presidente introduziu o
239 assunto, expondo a política de expansão de interiorização da universidade pública
240 e destacou sua importância para a democratização social e cultural. Esclareceu
241 que, em virtude da projeção da presença do ensino superior no país, é possível
242 que haja um novo processo de expansão nos próximos anos, razão pela qual a
243 discussão em foco deveria atentar para a consolidação da universidade multicampi
244 e das áreas de conhecimento priorizadas pela instituição, em diálogo com a
245 comunidade interna e externa. Destacou que, em virtude disso, Conselho
246 Comunitário irá realizar audiências públicas, por setores, envolvendo a educação,
247 a produção da agricultura e o desenvolvimento e gestão regional. O objetivo é
248 qualificar os debates setoriais, para, ao final, realizar uma audiência integradora.
249 Destacou a importância de envolver a comunidade acadêmica no processo de
250 discussão, seja através de discussões específicas, seja através da participação
251 nas referidas audiências públicas. O conselheiro Clóvis Butzge sugeriu que este
252 movimento possa ser criado através da Comissão de Ensino, Pesquisa e
253 Extensão, com o objetivo de englobar a comunidade acadêmica e reafirmou a
254 importância de a Instituição se preparar para a expansão, a para que esta, quando
255 oportuna, não aconteça de forma aleatória. O conselheiro Inácio Werle



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul

Conselho de *Campus* de Realeza

256 concordou com o posicionamento do conselheiro sobre a necessidade de se
257 preparar para esta expansão. Esclareceu que o Conselho Comunitário definiu
258 fazer estas audiências com o intuito de atingir a população. Expôs que, em outras
259 oportunidades, grandes audiências já foram feitas e que, de fato, não estavam
260 atingindo seu objetivo e que esta dinâmica foi pensada pelo conselho para tentar
261 envolver um maior número de pessoas. Acrescentou, inclusive, que o objetivo era
262 realizar as audiências no *Campus*, porém perceberam que alcançariam o mesmo
263 resultado obtido até então. Assim, começarão a fazer um mapeamento e levantar
264 os problemas e necessidades regionais, e assim, buscar expansão que, de fato,
265 atenda à região, pois, apesar da Universidade ser Federal, aberta ao Brasil, é
266 preciso atender às demandas da sociedade onde ela se encontra. O conselheiro
267 Clóvis Caetano afirmou que é interessante essa consulta, mas considerou que os
268 setores definidos estão muito restritos e que algumas áreas não estariam
269 contempladas, exemplificando o argumento, indicando o caso da saúde e da
270 tecnologia. Assim, em seu entendimento, o Conselho de *Campus* poderia avançar
271 as discussões para contemplar estas lacunas, ampliando o espectro dos de áreas
272 a serem envolvidas na discussão. O conselheiro Inácio Werle explicou que a
273 organização por setores, proposta pelo Conselho Comunitário, propõe-se a incluir
274 demandas como as citadas, como saúde e tecnologia, uma vez que são temas
275 que atravessam as audiências projetadas. O presidente explicou que o
276 Desenvolvimento Regional e a Gestão foram incluídos com o objetivo de fazer
277 uma discussão ampla, e, a partir desta, definir os diversos perfis que se almeja,
278 atendendo para as necessidades locais e ao perfil da UFFS – *Campus* Realeza,
279 incluindo outros cursos, como os sugeridos pelo conselheiro Caetano, dentro da
280 discussão. A conselheira Sabrina Casagrande sugeriu que o Conselho de *Campus*
281 esteja presente nas audiências do Conselho Comunitário e que seja formada uma
282 Comissão que se reúna depois destas audiências e discuta as propostas. O
283 conselheiro Eduardo de Almeida acrescentou que, apesar de sermos uma
284 instituição do interior, é preciso criar relacionamentos e que na área de tecnologia
285 existem diversas instituições que podem ajudar neste processo, como a UTFPR de
286 Pato Branco, que possui o Parque Tecnológico e pode colaborar; as Instituições
287 que estão mais próximas, também podem colaborar, como a UTFPR de Francisco
288 Beltrão e até mesmo o Parque Tecnológico da Itaipu e a Unioeste poderiam
289 colaborar com este processo. O presidente questionou o que pode ser feito com as
290 instituições citadas, qual o objetivo. A conselheira Sabrina Casagrande esclareceu
291 que o assunto de tecnologia pode ser discutido dentro do Setor Agricultura ou no
292 de Gestão, que não precisa de um setor específico, pois certamente surgirá nos
293 demais, principalmente com a presença dos conselheiros nas audiências.
294 Finalizou dizendo que os atores citados pelo conselheiro Eduardo de Almeida
295 devem ser incorporados à discussão, onde quer que ela se manifeste. A
296 conselheira Danielle Tenfen sugeriu que seja criado um 4º (quarto) setor a partir do
297 Conselho de *Campus*, o setor de Tecnologia. A conselheira Sabrina Casagrande
298 sugeriu a criação de Grupos de Trabalho que se reunissem após cada audiência e



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul

Conselho de *Campus* de Realeza

299 que, no dia 13 (treze) este grupo apresentasse as conclusões obtidas, ou seja, não
300 precisam ser pessoas apenas da Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão. O
301 conselheiro Clóvis Butzge sugeriu que não se incida nas datas previamente
302 estabelecidas pelo Conselho Comunitário e sugeriu um movimento do Conselho
303 de *Campus* para a comunidade acadêmica, pois duas das três Audiências serão
304 em outras cidades e existe a dificuldade de deslocar alunos e servidores para
305 outros locais. Assim, afirma que os grupos de trabalho podem envolver a
306 comunidade acadêmica e fazer com que os servidores e alunos participem.
307 Finalizou dizendo que cabe a este conselho fazer o movimento. O conselheiro
308 Inácio Werle reafirmou que é realmente necessário fazer os debates, em especial
309 sobre a tecnologia, mas que as datas estão muito próximas e solicitou ideias,
310 ajuda dos conselheiros para chegar a uma solução sobre uma nova audiência. O
311 presidente propôs que a Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão assuma a
312 tarefa de conduzir o trabalho de discussão no âmbito do Campus e que, na medida
313 do possível, este trabalho seja integrado com as audiências públicas e que os
314 resultados sejam levados à audiência final proposta pelo Conselho Comunitário. A
315 proposição foi aprovada e o trabalho encaminhado para a Comissão de Ensino,
316 Pesquisa e Extensão, que apresentará uma proposta de trabalho ao pleno na
317 próxima sessão. **2.5 Apresentação da análise das comissões permanentes do**
318 **Conselho de *Campus* sobre o relatório da CPA.** O presidente introduziu o
319 assunto e a conselheira Sabrina Casagrande, relatora, falou sobre o trabalho
320 realizado pela Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão e sobre o relatório que
321 originou a partir da análise da comissão. Destacou os aspectos centrais do relato,
322 previamente encaminhado aos conselheiros. O conselheiro Maikel Florintino,
323 presidente da Comissão Permanente de Planejamento, Orçamento e Gestão,
324 apresentou o relatório produzido por esta comissão. O que ficou evidenciado nos
325 relatórios apresentados é que, para além das questões associadas ao Campus,
326 houve evidências de caráter metodológico, na apresentação e interpretação de
327 dados, que precisam ser redimensionados e aperfeiçoados. Com base nessas
328 considerações, o presidente sugeriu que os relatórios sejam encaminhados à
329 Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA), procedimento que foi
330 acolhido pelos membros do conselho. Face ao adiantado da hora, o ponto de
331 pauta inserido no início da sessão será tratado na próxima sessão. As 17
332 (dezesete) horas e 16 (dezesesseis) minutos o presidente agradeceu a presença
333 dos conselheiros e encerrou a Sessão. Eu, Kyra Barros Ferreira de Oliveira, lavrei
334 a presente ata que, após aprovada, será assinada pelo presidente e por mim.

José Oto Konzen

Presidente

Kyra Barros Ferreira de Oliveira

Secretária